HVMANITAS

[Recensão a] HERNÁNDEZ, Marcos Martínez - Sófocles. Erotismo, Soledad, Tradición

Autor(es): Fialho, Maria do Céu

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/27423>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_64_24

Accessed : 26-Apr-2023 11:22:19

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

**Vol. LXIV
2012**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

A conclusão encerra o corpo de texto e remete-nos para uma reflexão sobre a monografia e o trabalho nela desenvolvido. Completa a obra um apêndice com o Tratamento Estatístico, o qual integra 10 gráficos e um quadro, ordenado alfabeticamente, bastante úteis e que nos proporcionam uma rápida consulta. Seguem-se duas páginas de bibliografia que remetem o leitor para leituras mais aprofundadas sobre o tema exposto.

É de assinalar o cuidado com que foi feito o levantamento dos mitos e o tratamento exaustivo de que foram alvo. O resultado é um trabalho de grande mérito e uma excelente fonte para quem se quiser aventurar nos labirintos da mente humana e no desenvolvimento da temática. A obra vem, assim, e em boa hora, colmatar a inexistência de um inventário dos casos de suicídio na Antiguidade.

ISABEL M. COSTA SANTOS

HERNÁNDEZ, Marcos Martínez, *Sófocles. Erotismo, Soledad, Tradición*, Madrid, Ediciones Clásicas, 2010, 240 pp.

Este livro é apresentado pelo seu autor como o resultado de uma recolha de estudos sobre Sófocles, publicados entre 2000 e 2010, e obedecendo a linhas temáticas que o próprio título deixa perceber, a par de alguns inéditos. As três temáticas em apreço, a despeito da percepção do autor de que alguma delas terá merecido menos atenção na investigação sofocliana, foram, nas últimas décadas, objecto de atenção e investigação, consoante o relevo que as duas primeiras assumem em Sófocles. Como ‘tradição’ apresenta o autor um estudo atento da presença de Sófocles em Plutarco. O volume conclui com uma recolha de pequenos textos, sob a epígrafe de ‘Varia’, seguida de uma bibliografia sofocliana substancial.

Os três estudos dedicados ao erotismo sofocliano são antecidos de uma espécie de preâmbulo crítico sobre os ângulos de leitura e as posições assumidas por filólogos em relação a esta questão, que vão do extremo representado, segundo o autor, por R. F. Adrados (p. 38), de ‘deserotização’ da tragédia, no caso em apreço da sofocliana, ao extremo que parece ser o da posição do autor, de panerotização da tragédia sofocliana.

É apreciável a pesquisa filológica que resulta na recolha e tratamento de anedotas de fontes antigas quanto a episódios da vida de Sófocles que envolvem a manifestação de uma faceta sensual e lúbrica do dramaturgo.

Apreciável também que, após essa seriação, o autor guarde a parte final do capítulo para lembrar as sensatas palavras do seu mestre Lasso de la Vega (p. 46): entre o meramente inventado, o fundo de verdade e a correspondência a factos, não havendo como comprovar, há que usar de prudência perante certas fontes.

Dir-se-ia ainda mais: que, ainda que comprovável, a reconstituição de um conjunto de episódios da vida de um autor, diversamente da clássica posição de Sainte-Beuve, no séc. XIX, não explica a sua obra, tratando-se, sobretudo, de um âmbito da criação poética (a dramaturgia da Atenas do séc. V a. C.) eminentemente político – dimensão em função da qual tudo o mais se organiza (C. Meier, *Die politische Kunst der griechischen Tragödie*, München, Beck Verlag 1988; H. Flashar, *Sophokles. Dichter im demokratischen Athen*, München, Beck Verlag 2000).

No segundo dos estudos desta tríade dedicada ao erotismo em Sófocles, Martínez Hernández percorre os fragmentos sofoclianos, demonstrando a sua sólida competência filológica, enquanto discute a problemática relacionada com a própria integração dos fragmentos no todo das peças a que pertencem ou a que se pensa pertencerem. Divide-os em diversos grupos, de acordo com a temática erótica que obvia ou provavelmente os fragmentos encerram, para concluir que Sófocles recorreu a mitos ou motivos que vulgarmente se associam preferencialmente a Eurípides, como Medeia, Estenebeia, Helena, Fedra (de acordo com o modelo designado por ‘a mulher de Putifar’), a mitos menos tratados, como o de Tereu ou de Creúsa. Os tópicos podem ser identificados como a misoginia, a condição da mulher, o amor-enfermidade, a relação entre o amor e o olhar: sendo que estes dois últimos temas são expressivos na lírica arcaica, como o demonstrou A. Lesky, *Vom Eros der Hellenen* (Göttingen, Vandenhoeck und Ruprecht 1976) pp. 41-59. Por fim, o autor apresenta-nos, elaborado, um pequeno léxico erótico presente nos fragmentos. Tendo em conta que no grego, como, de resto, nas demais línguas, tendencialmente, muito desse vocabulário assenta sobre metáforas, há que usar de algum cuidado quando o vocabulário ocorre em fragmentos, cuidado também justificado pela dificuldade em, em certos casos, captar o todo do contexto do discurso.

No terceiro dos estudos deste bloco, o autor percorre, no que explicita ser uma seriação das peças de acordo com a gradação da presença do elemento erótico, as sete peças sobreviventes de Sófocles. Particularmente feliz se nos depara o comentário a *Antígona*, vv. 781-800, que o autor designa por ‘Hino cósmico a Eros’, e a *Traquínias*. Em jeito de conclusão, após o

estudo de cada peça, o autor apresenta um léxico erótico. Teria, porventura, mais impacto, a elaboração de um léxico global, após o estudo de todas as tragédias, a acompanhar as conclusões. Destas sublinho a que diz respeito aos domínios semânticos da navegação e agricultura das metáforas de amor e sexo.

A condição (mais do que a situação) da solidão humana dos protagonistas sofoclianos foi já sublinhada por Knox, *The heroic temper. Studies in Sophoclean tragedy* (London, Cambridge Univ. Press 1977), citado na bibliografia final, mas também por W. Schadewaldt, *Monolog und Selbstgespräch* (Berlin, Weidmann 1966). Martínez Hernández centra-se naquela peça em que o protagonista alia a condição à situação de homem só: *Filoctetes*. A esta peça dedica dois estudos, «El mito de Filoctetes en el teatro griego clásico» e «Filoctetes precursor de Robinson? El motivo de la isla desierta en Sófocles». Neste bloco o autor mostra-se particularmente feliz ao cotejar os aspectos conhecidos do tratamento do mito em outros autores com o tratamento dado por Sófocles, como o de converter em ilha deserta a ilha de Lemnos, contrastando com o que Eurípides deu, convertendo um habitante de Lemnos em interlocutor habitual do protagonista, como, também, ao dar à figura de Ulisses o perfil que contribui para o sentimento de abandono e traição do protagonista, ou ainda como concebeu o Coro, evitando odes sentenciosas de apelo à virtude. Para uma peça de recepção tão rica e polícroma não deixou Martínez Hernández de traçar uma síntese de leituras posteriores que dela se fizeram.

Recuperando o ‘topos’ da ilha deserta, o segundo estudo centra-se nele e explora outros motivos a este associados, como o da gruta, habitat do herói, estratégias de sobrevivência, identificando aí traços que hão-de configurar um género que se vai consolidando e se consagrará com o romance de D. Defoe, *Robinson Crusoe*.

«Sófocles en Plutarco» representa um estudo útil e original com respeito a um autor – Plutarco – sobre quem tanto se escreveu. No entanto, o papel das citações de poetas, no caso em apreço Sófocles, do contexto e do objectivo, do modo de referir, era ainda matéria em aberto. A identificação de passos – e até a identificação de citações feitas de uma memória que, por vezes, trai o polígrafo de Queroneia, como é o caso dos versos atribuídos erradamente ao párodo de *Édipo em Colono* (pp. 175-176) – representa um trabalho ingente e apurado, certamente útil aos estudiosos de Plutarco.

O volume conclui com um conjunto de notas mais breves, entre as quais duas resenhas, seguido de extensa bibliografia. Sendo tarefa impossível

reunir toda a bibliografia de relevo sobre Sófocles, verifica-se que ela está aqui bem representada. Anotados foram já alguns livros que mereceriam figurar, assim como o ensaio de Marta Várzeas, *Silêncios no teatro de Sófocles* (Lisboa, Cosmos 2001).

Em conclusão, este volume polícromo, na variedade temática que apresenta de estudos sobre Sófocles, atesta a segurança filológica do seu autor, a sua capacidade de, em matérias como a da solidão dos protagonistas sofoclianos, levar mais longe a exploração de coordenadas da construção de cenários e de personagens, e mostra-se útil também, a partir de Sófocles, para o estudo de outros autores, tanto antigos (Plutarco) como posteriores.

M. C. FIALHO

JOLY, Fábio Duarte, org.: *História e Retórica. Ensaio sobre historiografia antiga* (São Paulo, Alameda Casa Editorial, 2007) 184 p. ISBN 978-85-98325-55-2.

Nos últimos anos, a historiografia brasileira tem dado um contributo assinalável para o desenvolvimento dos estudos da Antiguidade, como mostra a grande quantidade de trabalhos e de nomes que começam a afirmar-se como referências já de âmbito internacional neste domínio da ciência. O livro que agora recenseamos é evidência desse incremento, que nos parece, aliás, estar em consonância com toda a política de desenvolvimento generalizado, em particular no social e no económico, que o Brasil aparenta viver neste momento.

História e retórica, obra colectiva organizada por Fábio Duarte Joly, é apenas um exemplo, que acompanha o interesse que na América em geral se tem verificado pelos Estudos sobre a Antiguidade Clássica. Não é, aliás, por isso mesmo, despidendo verificar que, logo na apresentação, o organizador do volume comece por referir que os principais centros de produção de conhecimento nesta área estejam localizados nos «Estados Unidos e Europa» (*sic*, p. 7), apresentando uma ordem algo contra-natura, dado que, apesar de Património da Humanidade, a Antiguidade Clássica é primeiro do que tudo uma realidade mediterrânea. Mas a enunciação de Fábio D. Joly parece ser sintomática do tempo em que vivemos. De qualquer modo, este interesse tem também como sintoma a procura de supervisão e orientação académica e científica que estudantes brasileiros têm feito